



EDITAL DO CONCURSO

PARA A LETRA DO HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE – 2024

Brasília-DF, 19 de maio de 2023

Prezado(a) compositor(a),

Com alegre expectativa, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lança o Concurso para a Letra do Hino da Campanha da Fraternidade de 2024, com o **Tema: Fraternidade e Amizade Social** e o **Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23, 8)**.

Por decisão dos Bispos do Conselho Episcopal de Pastoral (CONSEP), o concurso será realizado em dois editais: este primeiro, para a letra do Hino, e outro, posterior, em data ainda não definida, para a música.

1. Características da letra do Hino:

Para servir de letra para o Hino da CF-2024, a composição deve:

- Traduzir em linguagem poética os conteúdos do tema, lema e objetivos (conferir ANEXO II) evitando explicitações desnecessárias, moralismos ou chavões;
- Buscar inspiração na *Sagrada Escritura* e no *Magistério da Igreja*, este ano especialmente na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco. A referência bíblica é fundamental, pois ela orienta a vida e a história do povo, e confere sólidos fundamentos para o texto poético;
- Apresentar um caráter convocativo, ou seja, os fiéis devem ser convocados para a adesão ao que se propõe a CF-2024. É Deus quem convoca sua Igreja, seu povo, para este engajamento concreto da fé;
- Articular com coerência fé e vida, evitando intimismos ou sentimentalismos exagerados;





- Evocar a esperança de um mundo novo, "*um novo céu e uma nova terra...*" (Ap 21,1-7). A força do texto deverá reavivar a esperança, a criatividade e o compromisso cristão. Deve ser uma mensagem que ajudará o povo de Deus a pôr-se em marcha;
- Ter em todas as estrofes o mesmo número de sílabas e de acentos, ou seja, uma métrica regular e fluente;
- Ter alguma forma de rima, embora possam ser usados versos livres. Contudo, a rima, quando bem utilizada, facilita a execução e a memorização do canto.

2. Critérios para a análise da qualidade literária do texto:

Tratando-se de forma poética, serão observados, em especial, os seguintes critérios:

- Emprego da função da linguagem mais adequada ao momento litúrgico: evocativa, exortativa, invocativa, narrativo-descritiva, experiencial, penitencial, informativa, laudativa, votiva, reflexivo-meditativa;
- As qualidades do estilo, em especial quanto aos princípios da correção, da originalidade e da harmonia;
- Expressividade poética mediante o emprego pertinente de figuras de linguagem (a exemplo de textos bíblicos poéticos, observar o melhor emprego de metáforas e comparações);
- O desenvolvimento do texto quanto ao ordenamento das ideias (início, meio e fim).

Recomendamos a leitura e o estudo do subsídio técnico: "Canto e música litúrgica pós Concílio Vaticano II: Princípios teológicos, litúrgicos, pastorais e estéticos" (Edições CNBB).

3. Prazo:

As composições deverão ser enviadas à CNBB até o **dia 20 de junho de 2023**, trazendo no remetente apenas o pseudônimo (nome fantasia) do(a) autor(a).





Dentro da correspondência, num envelope fechado, estejam o nome verdadeiro do(a) compositor(a) e o termo de Cessão de Direitos Autorais (ANEXO I), devidamente preenchido e assinado.

A correspondência deve ser enviada **VIA SEDEX** para o seguinte endereço:

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Setor Música Litúrgica

SE/Sul, Q. 801, Conj. "B"

70200-014 - BRASÍLIA - DF

Dom Ricardo Hoepers

Bispo do Rio Grande - RS

Secretário-Geral da CNBB

Ir. Fernando Benedito Vieira, SJ

Assessor da CNBB para Música Litúrgica

Pe. Jean Poul Hansen

Assessor do Setor de Campanhas da CNBB

SE / Sul . Quadra 801 . Conjunto B
CEP 70200-014 . Brasília . DF . Brasil





ANEXO I

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23, 8)

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS PATRIMONIAIS					
NOME:					
RG.:		CPF.:			
ENDEREÇO:				NÚMERO:	
CIDADE:		ESTADO:		TELEFONE:	
E-MAIL:					
<p>Por meio deste termo, cedo à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com sede em Brasília-DF, no SE/Sul – Quadra 801 “B”, CEP 70.200-014, inscrita no Cadastro de Contribuintes sob o número 33.685.686/0001-50, os direitos autorais patrimoniais da letra para o Hino da Campanha da Fraternidade 2024.</p>					
Cidade, data			Assinatura		





ANEXO II

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: *Fraternidade e Amizade Social*

Lema: *“Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23, 8)*

A Campanha da Fraternidade nasceu em Nísia Floresta, na Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte, em 1962, sob os auspícios de Dom Eugênio de Araújo Sales e por iniciativa dos Pe. Edmundo Nelson Leising, diretor regional da Caritas em SP, PR, MT e MG, Mons. Hilário Pandolfo, diretor nacional da Caritas Brasileira, e Mons. Alfred Schneider, diretor do Serviço Católico do Bem-estar – *Catholic Relief Service* (CRS), órgão executivo da Conferência dos Bispos dos EUA, que procuravam uma maneira de sustentar a Caritas Brasileira com recursos próprios. Convinha que ela deixasse de ser mera executora dos programas de assistência social do referido convênio entre a CNBB e a Conferência norte-americana. Eles projetaram, então, realizar no Brasil o que organizações semelhantes da Igreja faziam e ainda fazem nos Estados Unidos e na Europa. Surgiu assim, a ideia de dinamizar uma atividade ampla, em tempo determinado, com arrecadação financeira: uma verdadeira Campanha. Deveria promover a fraternidade cristã mediante a colaboração com os mais necessitados. Por isso, Campanha da Fraternidade. Ao mesmo tempo, precisaria ser motivada por um tema, tornando-se assim um momento de evangelização. Escolheu-se a Quaresma, que é o tempo de conversão para a fraternidade e a caridade. Assim, a CF seria expressão da caridade e da solidariedade em favor da dignidade de toda pessoa humana.

Assumida, logo em seguida, em 1964, pelo conjunto das Igrejas Locais do Brasil, a CF tornou-se expressão de comunhão, conversão e partilha. Comunhão na busca de construir uma verdadeira fraternidade; conversão na tentativa de deixar-se transformar pela vida fecundada pelo Evangelho; partilha como realização – ainda que parcial – do Reino de Deus





para o qual nos aponta a ação da fé, o esforço do amor e a constância da esperança em Cristo Jesus (1Ts 1,3).

Em 2024, ao celebrarmos os 60 anos da primeira edição nacional, a CF traz como tema “Fraternidade e Amizade Social”, **inspirada, sem dúvida alguma, na Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a Fraternidade e a Amizade Social, publicada pelo Papa Francisco, em 03 de outubro de 2020**, véspera da festa de São Francisco de Assis. E o lema “Vós sois todos irmãos e irmãos” (Mt 23,8).

A grande pergunta que se põe diante de nós seja: **o que é amizade social?** Deixemos que o próprio Papa Francisco nos responda: amizade social é “amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço” (FT, 1); amizade social é “uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independente da sua proximidade física (FT, 1); amizade social é “um amor desejoso de abraçar a todos” (FT, 3); amizade social é “comunicar com a vida o amor de Deus, recusando impor doutrinas por meio de uma guerra dialética” (FT, 4); amizade social “é viver livre do desejo de domínio sobre os outros” (FT, 4); amizade social é “o amor que se estende para além das fronteiras” (FT, 99), “a todo ser vivo” (FT, 59); amizade social é “o amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; o amor que nos permite construir uma grande família na qual todos nós podemos nos sentir em casa; amor que sabe de compaixão e dignidade” (FT, 62); amizade social é a nossa “vocação para formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros” (FT, 96); amizade social é “a capacidade diária de alargar o meu círculo, chegar àqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo de interesses, embora se encontrem perto de mim” (FT, 97); amizade social é “amor que implica algo mais do que uma série de ações benéficas. As ações derivam de uma união que propende cada vez mais para o outro, considerando-o precioso, digno, aprazível e bom, independentemente das aparências físicas ou morais. Amor ao outro por ser quem é impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando essa forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos” (FT, 94). “O





amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a plenitude isolando-se. Por sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, uma maior capacidade de acolher os outros, em uma aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: ‘Todos vós sois irmãos’ (Mt 23,8)’ (FT, 95).

Com tristeza, constatamos que em nossa sociedade, não obstante se contemple sinais eloquentes de fraternidade e amizade social, podemos contemplar também aquilo que o Papa Francisco chamou “sombras de um mundo fechado”. Há muitos sinais de que o tecido social está esgarçado e a convivência humana ameaçada pela indiferença, pelo armamentismo, pela agressividade e violência, pelo assédio moral e sexual, pelas práticas de *bullying*, pela corrupção, pelo aborto, pela eutanásia, pela devastação ambiental, pelo tráfico e consumo de drogas, pelo feminicídio, pela miséria e pela fome de 33 milhões de brasileiros, pela intolerância religiosa, pelas invasões e guerras e seus refugiados, pelo trabalho escravo...

É preciso urgentemente restaurar e reconstruir os relacionamentos, a partir do interior, do cimento que dá firmeza e estabilidade às relações humanas de toda e qualquer natureza. Mas, não conseguiremos o remédio adequado para a cura se não descobirmos a raiz onde se fundam tantos sintomas de uma sociedade adoecida, o fio condutor que liga todas estas realidades que pareciam adormecidas, mas ressurgem com força extraordinária em nosso meio, em nossos dias.

Nossa cultura da fragmentação leva-nos na direção oposta àquela que o Evangelho nos propõe. Faz-nos ver a parte sem compreender o todo. Mas, a CF-2024 indica-nos o caminho contrário: é preciso olhar com seriedade os sinais, mas buscar os alicerces, descobrir o elo, a conexão de todas as ligações.

E parece-nos que o mal de que nossa sociedade padece é o da **ALTEROFOBIA** (medo, rejeição e aversão a tudo aquilo que é outro, que não sou eu mesmo). Hoje vivemos fisicamente próximos, mas absolutamente distantes. Não buscamos o encontro com o outro, mas buscamos no outro um espelho que reforce as nossas concepções ideológicas. Trocamos





o relacionamento humano, por qualquer outro tipo de relacionamento, desumano e desumanizador, possessivo, utilitário... que não dá ao outro o direito de ser ele mesmo.

É preciso ver, iluminar e agir para transformar a partir de dentro de cada um de nós, de nossas famílias e comunidades esta realidade que desafia a nossa conversão.

Para **VER** com os olhos da fé toda esta complexa realidade, tomamos o diálogo de Deus com Caim: “O Senhor perguntou a Caim: ‘Onde está Abel, teu irmão?’ Ele respondeu: ‘Não sei. Acaso sou o guarda do meu irmão?’” (Gn 4,9) O desejo pelo lugar de Deus faz com que Eva quebre o pacto de harmonia e rompa as relações com Adão e com o próprio Senhor. Rompimento ainda mais evidente é o fratricídio de Gn 4. Caim, não obstante os laços sanguíneos que o ligavam a Abel, não suporta o fato de que a oferta do irmão era mais agradável aos olhos do Senhor. O fratricídio começa quando Caim não é capaz de alegrar-se com a alegria do irmão. Sua expressão mais radical é o assassinato, mas sua expressão mais sutil e mais vil é a indiferença. Após a atitude de matar, o coração de Caim se exime, inclusive, da dor ou da culpa. Ele extirpa o irmão do mundo porque antes já o eliminara do próprio coração.

Para **ILUMINAR** o caminho desta CF, valemo-nos do texto que contém o seu versículo inspirador: “Quanto a vós, não vos façais chamar de ‘rabi’, pois um só é vosso Mestre e todos vós sois irmãos. Não chameis a ninguém na terra de ‘pai’, pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Não vos deixeis chamar de ‘guia’, pois um só é o vosso Guia, o Cristo. Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado (Mt 23,8-12). Na vida cristã não se admitem relações de poder e superioridade que cheguem ao cúmulo de ocupar o lugar do Deus Uno e Trino, que é nossa origem e destino. Por isso, “um só é vosso Mestre”, Jesus Cristo; “um só é vosso Pai”, o Pai Celeste e “um só é vosso Guia”, o Espírito Santo, amor do Pai e do Filho, que transborda da Trindade e “foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5), pelo sopro do crucificado-ressuscitado. Assim, nossas relações serão de fato fraternas, pois compreenderemos que entre nós, somos *Fratelli Tutti*, todos irmãos e irmãs.





Para **AGIR** concretamente, demonstrando com gestos e atitudes que nos convertemos à fraternidade e amizade social, vamos acolher o convite que Sínodo nos tem feito: “Alarga o espaço da tua tenda, estende as peles das tuas barracas – nada poupes! – estica as cordas, finca bem as estacas! (Is 54,2).

Outros textos da Escritura, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento podem referenciar-nos quanto à fraternidade e amizade social que devem marcar o nosso modo de nos relacionar:

- ✓ Fl 2,5-11 – Ter os mesmos sentimentos de Cristo Jesus;
- ✓ Gn 37ss – A história de José e seus irmãos;
- ✓ O livro de Rute;
- ✓ Jo 15 – A videira e os ramos;
- ✓ Lc 15, 11-32 – Parábola do Pai Misericordioso;
- ✓ Lc 10, 25-37 – O bom samaritano;
- ✓ 1Jo 2,10-11 – o amor é luz que não nos deixa tropeçar;
- ✓ 1Jo 4,20 – quem não ama o irmão que vê e diz amar a Deus que não vê.

Em conclusão, nunca é demais recordar que a Campanha da Fraternidade tem como **objetivos permanentes**:

- 1) Despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum;
- 2) Educar para a vida em fraternidade;
- 3) Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora, em vista de uma sociedade justa e solidária.





Esta CF-2024 tem como **objetivo geral**: “Despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos”.

E como **objetivos específicos**:

1. **Analisar** as diversas formas da mentalidade de indiferença, divisão e confronto em nossos dias e suas consequências para toda a humanidade, inclusive na dimensão religiosa.
2. **Compreender** as principais causas da atual mentalidade de oposição e conflito, geradora da incapacidade de ver nas outras pessoas um irmão e irmã.
3. **Identificar** iniciativas de comunhão, reconciliação e fraternidade, capazes de estimular a cultura do encontro.
4. **Redescobrir**, a partir da Palavra de Deus, a fraternidade, a amizade social e a comunhão como elementos constitutivos de todo ser humano.
5. **Acolher** o Magistério da Igreja sobre a fraternidade universal, como ajuda ao discernimento nas inúmeras situações de conflito e divisão.
6. **Aprofundar** a compreensão da comunhão e da fraternidade como caminho para a realização pessoal e para a paz em todas as situações da vida.
7. **Conscientizar** sobre a necessidade de construir a unidade em meio à pluralidade, superando divisões e polarizações.
8. **Estimular** a espiritualidade, os processos, os hábitos e as estruturas de comunhão na Igreja e na sociedade.
9. **Incentivar** e **promover** iniciativas de reconciliação entre pessoas, famílias, comunidades, grupos e povos.





ANEXO II

Como criar a Letra para um Hino da Campanha da Fraternidade?

Há algumas habilidades que são imperativas para a construção de um texto poético, principalmente quando ele tem a tarefa de ser um hino para uma campanha que repercuta na Igreja em nível nacional. Essa poesia ultrapassa as barreiras do além-templo e se coloca à disposição da reflexão junto a outros textos produzidos e publicados no Manual da Campanha da Fraternidade.

Os poetas devem ter grande habilidade com as palavras, pois o sentido das palavras postas de maneira harmônica e num contexto poético surte grande efeito especialmente na composição de um hino.

Os hinos nasceram no mundo cívico e os cristãos e cristãs viram nele uma força de persuasão que logo criaram para seus cultos muitos hinos. O hino tem por função inserir o indivíduo numa sociedade em que o comunitário se destaca, por isso, possui uma força de condução, de motivação, de adesão, de engajamento. Desperta no indivíduo uma moção tal, que o coloca em prontidão, uma atitude comum. Muitos grupos possuem seus hinos próprios: times de futebol, militares, associações, países e nações.

Quais são as ferramentas para a composição de um hino? Ora, para compor um hino não é só necessário talento, mas também uma dose de inspiração, aproveitar as crises para o nascimento do novo, mergulho nas leituras, frequentar as palavras, usá-las de modo harmonioso e adequado ao público ao qual se quer atingir, dar cor às metáforas e figuras de linguagem, evitar as cacofonias e longas explicações teóricas. Com esses ingredientes, atrelados a um razoável conhecimento da língua nacional (gramática), fluidez das ideias e a composição das imagens sugeridas e as sugestões de textos bíblicos, fica lançado o desafio.





ANEXO IV

Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas. Amém.

(Fratelli Tutti, 287)

